

Análise dos impactos sociais promovidos pela CEAL - Centro Espírita André Luiz às famílias apoiadas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Amanda Duarte Cordeiro, Astor Cezar de Souza Almeida, Deborah Cristina Hubinger, Frederico Esteves Martins, Jennyfer Oliveira da Silva

Orientador: Viviane Cristina Dias

PUC Minas
Curso de Tecnologia em Banco de Dados

amandaduarte@pucminas.br, astormg@pucminas.br,
deborahcristina1004@pucminas.br, fred.critica@pucminas.br,
jennyfersilva356@pucminas.br

Resumo: *Este projeto busca analisar o termo de vulnerabilidade social e seu conceito multidimensional. O que promete apresentar uma sucessão de vantagens, porém possui certas limitações analíticas. Dito isto, faz-se necessário o aprofundamento do conceito a fim de fundamentar estudos que se dediquem, no que diz respeito à vulnerabilidade social, capazes de avaliar indivíduos e grupos em situação de fragilidade. Tais dados possibilitam refletir e estabelecer a importância para diferenciar a vulnerabilidade entre situações semelhantes de pobreza.*

O trabalho de extensão será desenvolvido através de análise dos impactos sociais promovidas pelo CEAL - Centro Espírita André Luiz às famílias apoiadas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Trazendo as ações e projetos aplicados no instituto a fim de mudar o cenário que encontrasse o território inserido. Bem como, analisar as informações do Centro Espírita André Luiz e o conceito de vulnerabilidade citados ao longo do projeto.

Palavras-chave: *vulnerabilidade social; multidimensional; análise; território; famílias.*

1. Introdução

A vulnerabilidade social é abordada de forma multidimensional, que expõe a situação de indivíduos ou grupos a iminente fragilidade, tornando-os propícios a riscos e a fragmentação social. No que diz respeito ao resultado de qualquer processo evidenciado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, estimulados por fatores, tais como pobreza, crises

econômicas, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural, dentre outros, que gera fragilidade dos atores no meio social.

Resultado de intensas discussões entre diferentes categorias profissionais, acadêmicas, populares e políticas, o processo constituinte brasileiro, na década de 1980, impulsionado pelo movimento de redemocratização nacional, permitiu que entrassem na *Constituição Federal* de 1988 institutos legais de envergadura ampla, positivando garantias que ensaiavam um projeto de Estado de bem-estar social. No texto constitucional, estão compreendidas em um sistema de seguridade social que integra ações de iniciativa do poder público e da sociedade para a garantia de direitos de cidadania à população.

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, é o que prega o Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Os direitos sociais contemplados no art. 6º da Constituição, com as alterações introduzidas até a Emenda Constitucional 90, de 2015, cuja redação é a seguinte: “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

São os doze direitos que, em tese, todos os brasileiros devem possuir, observando que o direito ao trabalho inclui também o direito ao emprego (trabalho subordinado).

Com efeito, será mediante a rigorosa implementação dos direitos sociais que estão contemplados no art. 6º da Constituição que outro direito poderia ser alcançado: o da felicidade, e, sendo assim, os direitos à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade, proteção à infância e assistência aos desamparados são indispensáveis à realização desse direito maior, que passamos a examinar.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), vulnerabilidade social é um resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Acrescenta ainda que a vulnerabilidade social inclui situações de pobreza, mas não se limita a ela.

Vignoli (2001, p. 2) compreende vulnerabilidade social como a falta de acesso às estruturas de oportunidade oferecidas pelo mercado, estado ou sociedade, apontando a carência de um conjunto de atributos necessários para o aproveitamento efetivo da estrutura de oportunidades existentes. Busso (2001) considera a vulnerabilidade social como a debilidade dos ativos que indivíduos, famílias ou grupos dispõem para enfrentar riscos existentes que implicam a perda de bem-estar.

Compreende-se, portanto, a vulnerabilidade como uma conjunção de fatores, sobrepostos de diversas maneiras e em várias dimensões, de modo a tornar o indivíduo ou grupo mais suscetível aos riscos e contingências (Bruseke, 2006).

Com os esclarecimentos acerca do conceito de vulnerabilidade social, buscamos uma organização, a fim de presenciar e contextualizar de forma realista como estas pessoas, famílias e grupos se encontram em situação de vulnerabilidade social. Com tudo, encontramos o Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla que é uma sociedade civil, religiosa, filantrópica, educacional e cultural, sem fins lucrativos.

Na condição de sociedade civil, está organizado não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais, tributárias e administrativas, primando pela transparência contábil e financeira, aplicação correta dos recursos e regular prestação de contas aos fraternistas e órgãos fiscalizadores.

O leque de atuação do Grupo é amplo, sendo prioritária a assistência espiritual à família e às crianças de todas as classes sociais, carentes tanto no campo moral como no material. Como toda Casa Espírita compromissada com suas

diretrizes filosóficas, além de ser santuário de oração, tem também feições de Escola de Formação Espiritual e Moral.

A origem desta Casa cristã-espírita remonta ao ano de 1930, mais precisamente a 06 de junho, sob a designação de Centro Espírita Oriente.

Faz parte também do Grupo Scheilla, a Casa Espírita André Luiz – CEAL, que consiste no seu núcleo de assistência social. A CEAL foi inaugurada em 1957 com a denominação de Casa de Saúde André Luiz, localizada em Belo Horizonte, com o propósito de atender gratuitamente pacientes do sexo feminino, portadoras de patogenia psico-espírita (doentes mentais). Em 1960, direcionou-se o atendimento para crianças desvalidas em regime de internato, quando a Casa assumiu então a denominação atual.

A partir de 1985, decidiu dar ênfase ao atendimento em regime semiaberto, buscando-se ao mesmo tempo estender o atendimento à família, para que ela pudesse criar os próprios filhos com dignidade. Desta época para cá, as atividades de assistência social se multiplicaram e todas elas visam o erguimento espiritual dos carentes do corpo e da alma.

No CEAL inicia-se nosso trabalho de captura dos dados referente à assistência social espírita às famílias em situação de vulnerabilidade social.

As leis e conselhos que regem a assistência social do CEAL:

- Constituição Federal e Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (explicar componentes do Sistema de Seguridade Social, com foco no Estado para assistência social). Lei 8.742/93 e Lei 12.435/11;
- Regulamenta esse aspecto da Constituição e estabelece normas e critérios para organização da assistência social, que é um direito, e este exige definição de leis, normas e critérios objetivos;
- CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social;
- CMDCA – Conselho Municipal da Criança e Adolescente;
- CBAS – Conselho Brasileiro Assistência Social.

O CEAL possui o CAF - Coordenação de Assistência às Famílias, onde acontecem as seguintes atividades:

- Atendimento multidisciplinar;

- Visita às famílias assistidas;
- Cadastro das famílias assistidas;
- Acolhimento, recepção, entrevista, levantamento das condições socioeconômicas e seleção das famílias que serão atendidas, passando a receber cesta básica, roupas e outros atendimentos.

O CEAL oferece ainda:

- Grupo de mulheres;
- Aconselhamento Jurídico;
- Centro de apoio ao trabalhador;
- Despesa Irmão Vicente;
- Sopa Fraterna Irmão Jarbas;
- Assistência às Gestantes;
- Cursos Profissionalizantes;
- Lar Irmã Veneranda;
- Bazar Fraternal.

Na Despesa Irmão Vicente acontece a montagem e distribuição de cestas básicas, cestas higiênicas, cestas de Natal, cesta de Páscoa e cestas às gestantes. A capacidade atual de atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social é de 230 famílias com 06 tipos de cestas, descritas abaixo:

- Cesta tipo 1, até 3 pessoas;
- Cesta tipo 2, mais de 4 pessoas;
- Cesta tipo 3, mais de 7 pessoas;
- Cesta tipo 1, até 3 pessoas com criança;
- Cesta tipo 2, mais de 4 pessoas com criança;
- Cesta tipo 3, mais de 7 pessoas com criança;

No CAF acontece o registro das famílias, com marcação de visitas às residências com frequência para acompanhamento do processo de assistência fornecido pelo CEAL. No CAF são cadastradas as famílias com seus respectivos endereços e membros, com as informações de documentos pessoais, escolaridade, sexo, habilidades profissionais, benefícios recebidos, renda, ocupação profissional, situação da saúde e aspectos observados pelo

atendimento no CEAL e nas visitas realizadas na residência das famílias atendidas.

2. Extensão Universitária

A Extensão Universitária é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e aprendendo com o saber dessas comunidades.

Ocorre na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio (SILVA, 1996).

“Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.” (Política Nacional de Extensão Universitária – FORPROEX, 2012).

Extensão Universitária pode contribuir para facilitar a aprendizagem, influenciar na prática da cidadania e melhorar o desempenho profissional dos acadêmicos durante e após a graduação, envolvendo atividades que auxiliam no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade. Caracteriza-se pela aplicação de conhecimentos tecnológicos objetivando a melhoria, inovação e/ou desenvolvimento de produtos, sistemas ou processo e seus componentes.

A Extensão Universitária vem se mostrando eficiente no processo de socialização do conhecimento, pois permite que estudantes e comunidade sejam beneficiados por meio de projetos de extensão compartilhados pelos

acadêmicos, constituindo-se, desta forma, num foro de participação coletiva no contexto da educação superior, situação que sem os projetos de Extensão Universitária seriam inviáveis.

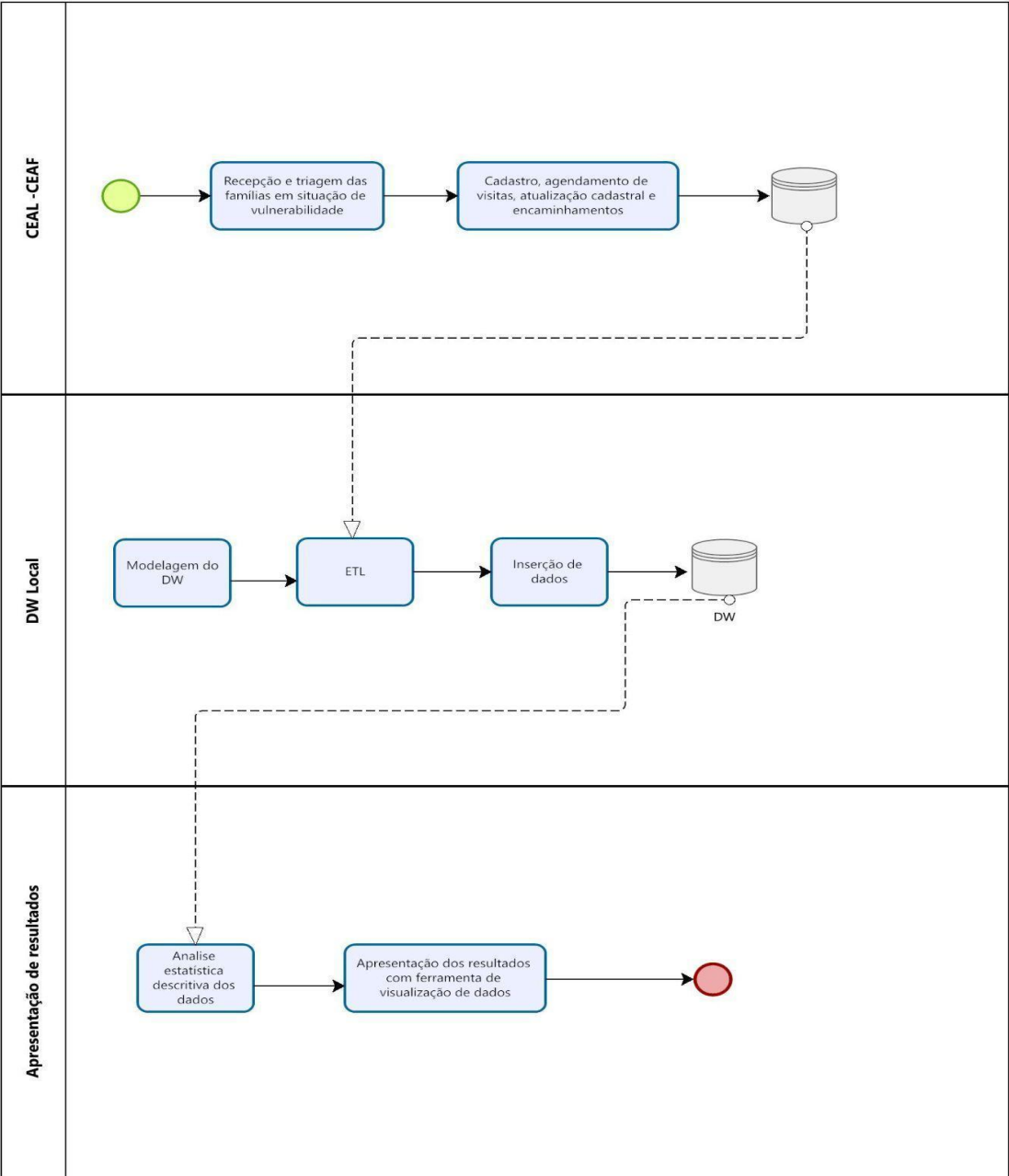
Para a construção de um admirável mundo novo, que exige indivíduos crescentemente preparados para essa construção, é preciso, cada vez mais, da universidade. Para tal, a consolidação da extensão universitária como fazer acadêmico deve ser comprometida socialmente, transformadora, exigente, democrática e reflexiva. Dessa forma, busca atender as questões sociais prioritárias e as diretrizes da extensão universitária: interdisciplinaridade, Interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, 2012.

“O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.” (Paulo Freire).

3. Arquitetura

A arquitetura do projeto foi elaborada em formato de diagrama para espelhar de forma gráfica os diversos elos, fluxos e etapas presentes entre os elementos que compõem o projeto, como é possível visualizar na imagem a seguir:

Figura 1: Arquitetura do projeto



4. Metodologia

Este projeto foi desenvolvido focado na prática curricular de extensão universitária e o aprendizado baseado em projeto. Em busca de projetos que nos identificassem e pudéssemos propor uma parceria com objetivo de oferecer aos participantes uma formação integral, comprometida com a mudança social, nos deparamos com Centro Espírita André Luiz – CEAL que nos acolheu e aceitou prosseguir conosco nessa atividade acadêmica. Dito isto seguem as etapas de execução do projeto com mais detalhes:

4.1 CEAL – Recepção e triagem das famílias em situação de vulnerabilidade

O acolhimento das famílias acontece na recepção do Centro Espírita André Luiz – CEAL, seguido de uma triagem para identificar as necessidades daquela família e o encaminhamento para o atendimento adequado junto aos colaboradores voluntários do CEAL.

4.2 CEAL - CAF - Cadastro, agendamento de visita, atualização cadastral e encaminhamento(s)

O cadastro das famílias é feito manualmente e requer informações como: endereços, membros com documentos pessoais, escolaridade, sexo, habilidades profissionais, benefícios recebidos, renda, ocupação profissional, situação da saúde e aspectos observados pelo atendimento no CEAL para o encaminhamento adequado da família assistida e nas visitas realizadas na residência das famílias atendidas. As visitas ocorrem frequentemente para identificar e acompanhar o processo de efetivação da assistência oferecida pelo CEAL.

4.3 Processo interno CEAL – alimentação de banco de dados com informações cadastrais a partir de formulários

Após o cadastro manual das famílias, os dados coletados são inseridos no Microsoft Access para consultas e controles do Centro Espírita André Luiz – CEAL.

4.4 Banco de Dado local para análise – modelagem de DW, Processo de ETL, inserção de dados no DW

Para apoiar o Centro Espírita André Luiz – CEAL modelamos um Data Warehouse (MySQL Server) com a finalidade de oferecer um sistema de banco de dados, gerando informações decisivas e de alta performance. As tabelas serão alimentadas pelo processo ETL (extração e transformação da base e carregamento no Data Warehouse).

4.5 Análise dos Dados – Análise estatística descritiva dos dados

Após o carregamento dos dados no Data Warehouse, se faz necessário aplicar a análise estatística descritiva dos dados. Esses dados serão limpos, organizados e apresentados de forma imediata, buscando apresentar informações básicas sobre as operações atuais ou de histórico do Centro Espírita André Luiz – CEAL.

4.6 Apresentação de resultados

Em seguida da análise partida dos dados armazenados no data warehouse do Centro Espírita André Luiz – CEAL é utilizado a ferramenta Power BI para a apresentação dos resultados. Com a ferramenta é possível gerar relatórios e insights de superfície com base nos dados do CEAL. Seu diferencial é que ele não só pode se conectar a uma ampla variedade de conjuntos de dados; mas também “organiza” as informações fornecidas para que possam ser mais bem digeridas e compreendidas.

5. Infraestrutura do cliente

A infraestrutura do CEAL é descrita com base nos processos apresentados abaixo:

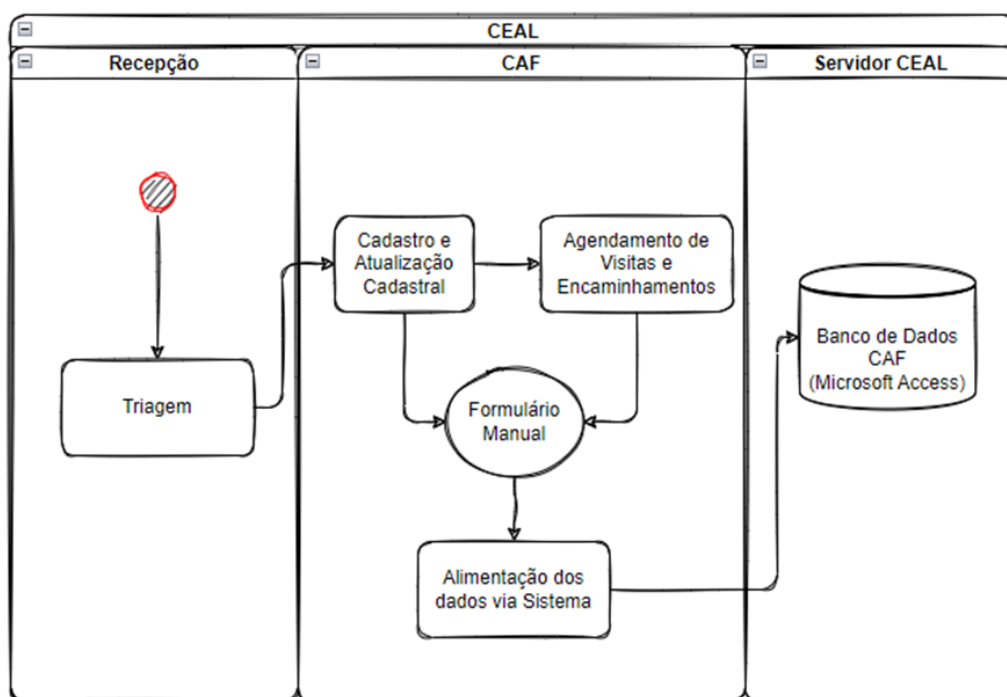


Figura 2: CEAL

Fonte: Os Autores (2022).

Na triagem, que acontece na porta de entrada da CEAL, as famílias são recebidas e encaminhadas de acordo com as necessidades demonstradas. Quando identificada a situação de vulnerabilidade social, acontece o encaminhamento ao CAF para abertura de cadastro da família através do responsável pela família. Em caso de cadastro já existente, mas o cadastro não constar como ativo de recebimento de auxílio pela CEAL, é encaminhado ao CAF para atualização do cadastro, também pelo responsável pela família.

As famílias são registradas através de um formulário (anexo I) e em caso de atualização cadastral também são registradas através de outro formulário (anexo II), e esses formulários são posteriormente inseridos no sistema (Microsoft Access) para controle e consulta.

A partir da entrevista junto a colaboradores voluntários do CEAL (anexo III) obtemos respostas que fundamentam a nossa proposta de estruturação do relatório diagnóstico do CEAL no processo de auxílio às famílias em situação de vulnerabilidade social.

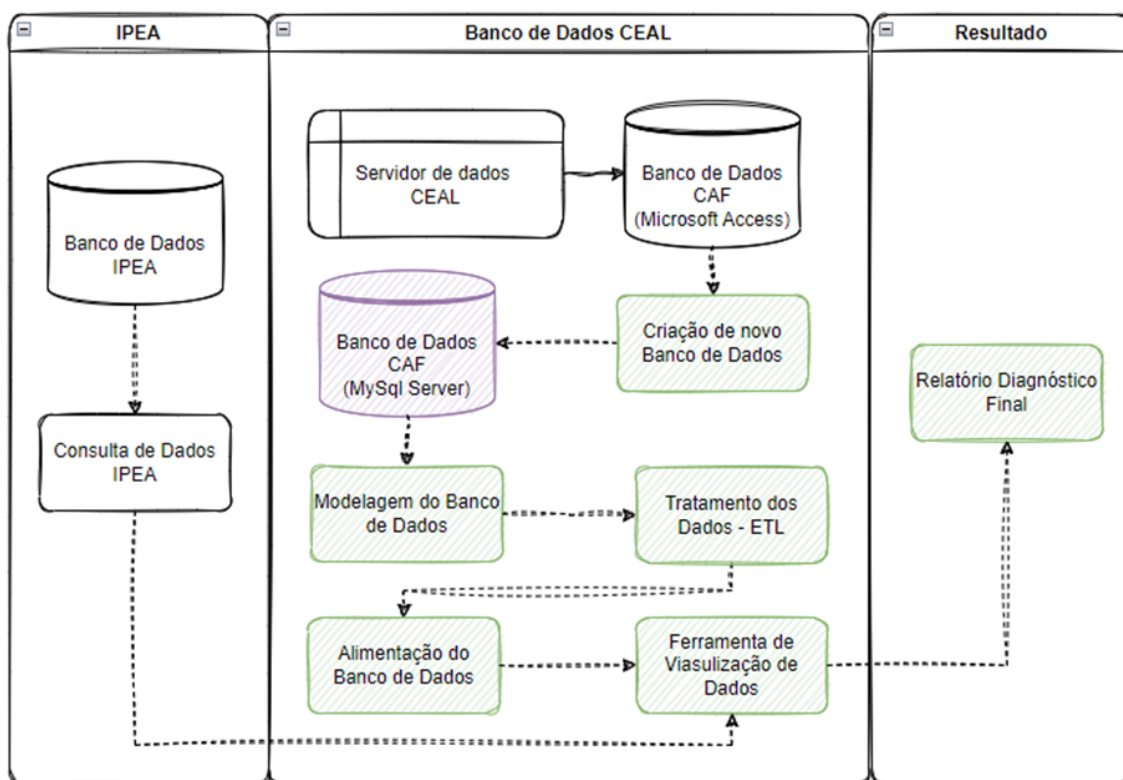


Figura 3: Banco de Dados CEAL

Fonte: Os Autores (2022).

6. Justificativa

Um dos caminhos que a Universidade deve seguir é a aproximação com a sociedade, dado seu caráter fundamental que é o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

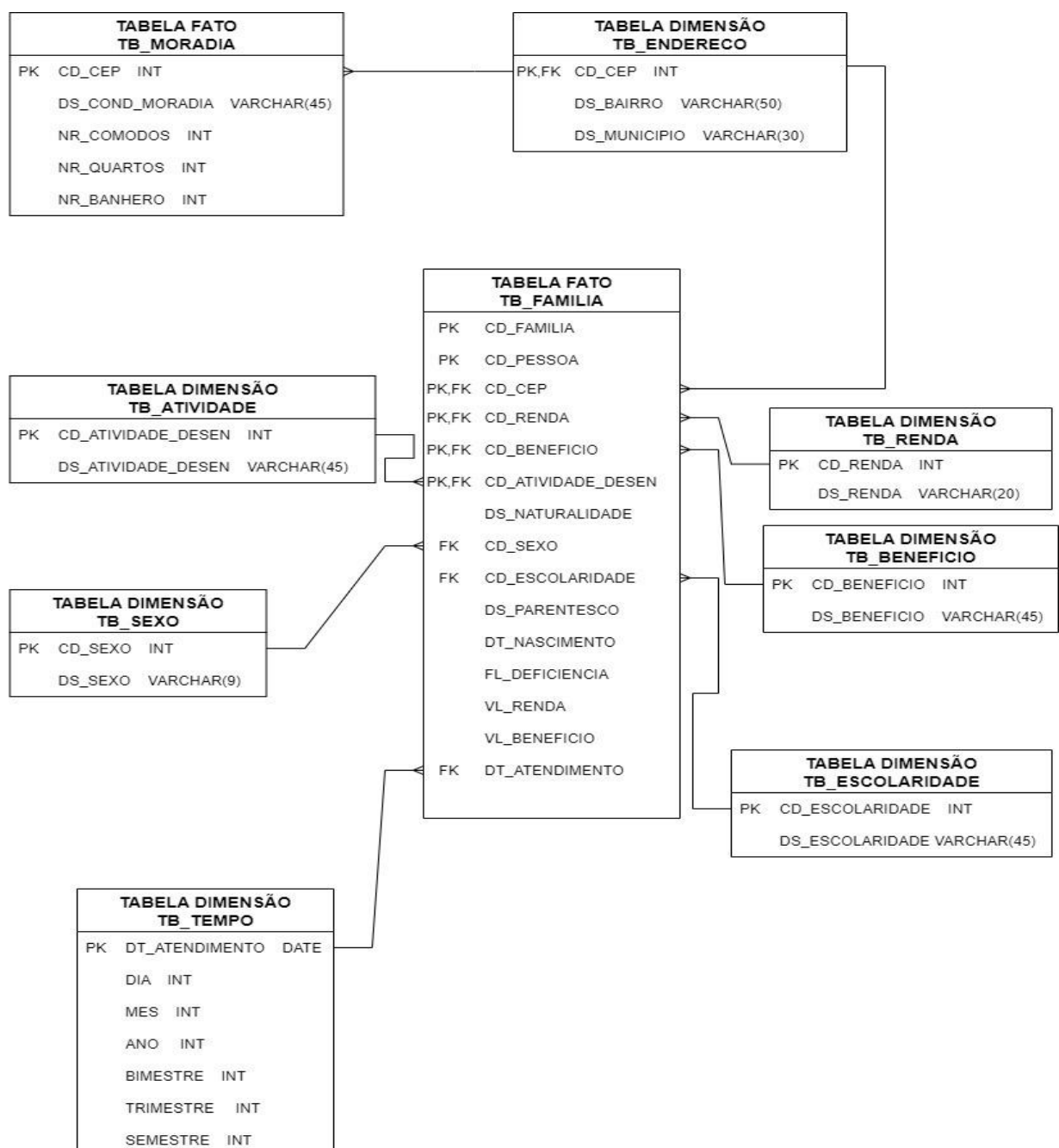
O trabalho em questão tem como intuito o levantamento de dados, relativo às famílias acolhidas pelo Centro Espírita André Luiz, esperando contribuir com a acessibilidade das informações repassadas pelo instituto, que foram levantadas através dos serviços voluntários prestados à diversas comunidades.

Portanto, mais do que levantar dados, pretende-se com a realização deste trabalho, analisar as informações do CEAL juntamente com as condições da fragilidade de indivíduos Brasileiros, realizando uma análise extensa da vulnerabilidade social, aspecto este, que causa níveis significativos de desagregação social, o qual impacta negativamente a nossa sociedade.

7. Modelagem de Dados para projeto de DataWarehouse

Para a construção do projeto de DataWarehouse, modelamos os dados a partir dos bancos de dados (OLTP) disponibilizados pelo CEAL através do SGBD MySql e do arquivo Microsoft Access que juntos, formam toda a base de dados do CEAL.

Utilizamos a ferramenta on line disponível na url '<https://app.diagrams.net/>' e MySql Workbench para construção do modelo a seguir:



Anexo I - arquivo “Formulário CAF - 2022 - até 3.pdf”

Anexo II - arquivo “Formulário CAF - 2022 - até 3 - atualização”

Anexo III - Entrevista com voluntários da CEAL

Roteiro de Perguntas na Entrevista:

- ☐ Quais os requisitos que as famílias têm que apresentar para ser atendida pelo CEAL? E como as famílias são segregadas para a distribuição de cestas básicas?

R.: Ser morador das Regiões Leste e Centro Sul de Belo Horizonte, podendo ser concedido para moradores de outra(s) região(ões) mediante análise da situação pela coordenação em momento oportuno; e

Encontrar-se em situação de vulnerabilidade econômica/social que demonstre a necessidade de ser atendido material e/ou espiritualmente pelo Grupo Scheilla.

- ☐ Qual a periodicidade de entrega das cestas básicas e outras cestas (se for caso)?

R.: As cestas de alimentos são entregues a partir da abertura do cadastro e na realização da visita cadastral a data de início para recebimento da cesta é definida, sendo a cesta entregue de 15 em 15 dias, aos sábados juntamente com a cesta de legumes. Em algumas situações específicas a cesta de legumes pode não ser entregue, como exemplo, quando a família chega atrasada ou quando necessita sair mais cedo por alguma peculiaridade.

As cestas de emergência referem-se a uma cesta com uma menor quantidade de alimentos, concedida às pessoas que não possuem cadastro e devem comparecer no CEAL/CAF na quarta-feira. A partir do atendimento do responsável familiar, quando identificada a necessidade de abertura de cadastro para que comece a receber a cesta quinzenal todos os procedimentos necessários são realizados.

- ☐ Qual o papel do CAF no atendimento às famílias?

R.: Possibilitar a assistência social espírita nos seus cinco aspectos: pão, saúde, visitação, luz e afeto às famílias atendidas pelo Grupo Scheilla. Isso compreende a concessão e/ou renovação de cesta de legumes e alimentos; visitas de cadastro e acompanhamento; encaminhamento, quando necessário e com aceitação da família, para os cursos profissionalizantes e curso de orientação às gestantes; orientação/tratamento espiritual; atendimento fraterno; visitação fraterna; orientação jurídica; doação de moveis; bazar fraterno; grupo de pais e mães; evangelização infantil, evangelização mocidade e outras atividades oferecidas pelo Grupo Scheilla.

□ Como é feito o atendimento das famílias pelo CAF?

R.: Durante o atendimento inicial para realização do cadastro é realizada uma entrevista na qual a referência familiar é informada quanto aos seus direitos e deveres na Casa Espírita André Luiz e quanto ao encaminhamento para a visita de cadastro e demais atividades oferecidas pelo Grupo Scheilla que a família pode acessar. Inicialmente é definida uma data de término do cadastro, sendo a família orientada a retornar para novo atendimento na véspera da data determinada para nova avaliação e identificação se o cadastro será renovado, assim como realizar novas orientações e encaminhamentos junto à família. Para além destes atendimentos, sempre que é identificada alguma situação específica vivenciada pela família, novo(s) atendimento(s) é (são) utilizado(s) para as devidas intervenções junto à família.

• Existe algum formulário de cadastro?

R.: Sim, existe um formulário para cadastro e outro para atualização cadastral. Existem também cadernos que controlam as visitas às famílias.

• Como está estruturada a tecnologia no CAF?

R.: No CAF tem 4(quatro) computadores com acesso a internet disponibilizada através de switch que está conectado ao servidor.

• Existe algum local onde os dados das famílias são armazenados?

R.: Todas as famílias possuem cadastro físico (formulário de cadastro e atualização cadastral) armazenado em móvel situado no próprio CAF. Além do formulário físico, utilizamos um sistema (Microsoft Access) para inserção de

dados, consulta e atualização que está instalado em todos os 4 (quatro) computadores do CAF. Não utilizamos o sistema mais porque está cheio de informações faltantes e informações que não são mais relevantes para o processo de cadastro das famílias.

- Existe algum servidor de armazenagem dos dados (se for o caso)?

R.: Sim, existe um servidor no CEAL responsável em distribuir a internet e armazenar os dados do sistema (Microsoft Access). Ele está localizado em outra sala no CEAL. A rede do CEAL é local, LAN, abrangendo todo o prédio do CEAL. A estrutura abriga dois servidores, sendo um para internet e armazenagem de dados do CAF, e outro servidor para atendimento aos cursos profissionalizantes e outros.

Referências bibliográficas

TAYNARA CANDIDA, RAYSSA SILVA, CAUAN BRAGA, **trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social**, 2014. Apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP, São Pedro/SP, 2014.

VIGNOLI, J. R. **Vulnerabilidad Demográfica en América Latina: qué hay de nuevo? In: Seminario Vulnerabilidad, CEPAL**, Santiago de Chile, 2001.

BRUSEKE, F. J. Risco e Contingência. **Os paradigmas da modernidade e sua contestação. Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 1 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2006, 69-80 pp.

BUSSO, G. (2001). **El enfoque de la vulnerabilidad social en el contexto latinoamericano: situación actual, opciones y desafíos para las políticas sociales a inicios del siglo XXI**. Santiago, Chile: CEPAL

BRASIL. FORPROEX. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas. Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 17 maio 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p.

Gestrado< <https://gestrado.net.br/verbetes/vulnerabilidade-social/> >. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

Pepsic<[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013#:~:text=Por%20vulnerabilidade%20social%20entende-se,\(Morais%2C%20Raffaelli%20%26%20Koller%2C](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013#:~:text=Por%20vulnerabilidade%20social%20entende-se,(Morais%2C%20Raffaelli%20%26%20Koller%2C) >. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

PUCSP<<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/355/edicao-1/direitos-sociais-na-constituicao-de-1988:-breve-estudo-sobre-os-direitos-do-art.-6%C2%BA-da-consituicao-da-republica> >. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

ESPIRITISMO.TV<<https://www.espiritismo.tv/parceiro/fraternidade-irma-scheilla/> >. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

SYMPLA< <https://www.sympla.com.br/produtor/gruposcheilla> >. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

Modelagem de dados para Projeto Data Warehouse:

<https://app.diagrams.net/#W3f33d8f32740f9f8%2F3F33D8F32740F9F8!49617>